



Na Mídia

09/06/2022 | [Valor Econômico](#)

Pesquisa mostra os melhores lugares para pessoas LGBTI+ trabalharem

No mês do orgulho LGBTI+, programa HRC Equidade BR certifica 38 empresas como melhores lugares para essa população trabalhar; resultado mostra concentração entre grandes companhias com sede no estado de SP

Claudio Marques

A inclusão da população LGBTI+ brasileira no mercado de trabalho acaba de ganhar um indicador específico. Pesquisa inédita realizada pela Human Rights Campaign (HRC), Instituto Mais Diversidade e Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+ com 100 empresas que atuam no país certificou 38 delas como Melhores Lugares para pessoas LGBTI+ Trabalharem no Brasil (veja lista no decorrer da reportagem). Das 100 avaliadas, só 60 completaram o questionário e, efetivamente, participaram da pesquisa.

Uma conclusão que se pode tirar dos dados é que as maiores estão na dianteira. Das participantes, 78% têm mais de 500 funcionários, 15% contam entre 100 e 499 colaboradores e 7% possuem até 99 empregados. Quando o recorte é feito em relação às 38 classificadas, a concentração avança: 89% têm um quadro com mais de 500 trabalhadores e 11% entre 100 e 499. No entanto, o resultado indica a forte predominância de empresas de grande porte e multinacionais, que empregam muito mais do que 500 pessoas.

Fundador e CEO da Mais Diversidade, Ricardo Sales reconhece que há um desafio pela frente e lembra que “cerca de 90% da população” trabalha em pequenas e médias empresas, incluindo as familiares. “Como alcançar mais empresas?”, diz. Para ele, a resposta está na ação das grandes companhias em relação a sua cadeia de valor. “A Gerdau, por exemplo, decidiu que a partir de 2025 só será seu fornecedor quem tiver políticas e práticas de diversidade e inclusão.” No entanto, a pesquisa aponta que 47% das empresas participantes já possuem uma política disseminada e que estende a fornecedores. Quando se trata das classificadas, 61% estendem a política para fornecedores e 21%

Políticas e estratégias

A pesquisa mergulhou no que as companhias estão fazendo em termos de inclusão da diversidade que atrai e quer atrair. Entre as participantes, 72% possuem política de Diversidade e Inclusão (D&I) formalizada, escrita, divulgada e aplicada no Brasil. Quando observadas apenas as certificadas, esse percentual chega a 89%. Entre as empresas que

possuem política de D&I, 81% delas levam em consideração a diversidade sexual (ou LGBTI+) e de gênero como um tema estratégico ou pilar estratégico do trabalho da organização. Entre as empresas certificadas o índice foi de 89%. Entre as empresas participantes, 83% possuem uma política de D&I ou documentos institucionais que abordam e/ou contêm a expressão “orientação sexual” ou “orientações sexuais” e o mesmo percentual em relação à expressão “identidade de gênero” ou “identidades de gênero”.

Os resultados também mostram que 25% das participantes possuem política de transição de gênero em vigor para seus (suas) colaboradores (as) trans. Entre as certificadas são 32% e 16% em processo. Em 53% das empresas que possuem política de transição de gênero, o processo foi requisitado e usado de 1 a 3 vezes pelos seus colaboradores (as).

Das empresas participantes da pesquisa, 83% possuem um Conselho ou Comitê de Diversidade & Inclusão que acompanha o desdobramento da estratégia total de D&I nas ações práticas decorrentes para todos seus grupos de afinidade/ERGs/BRGs/GTs/Squads de empregados (as), incluindo o LGBTI+.

Das 60 empresas que completaram o questionário, 41 (68%) afirmaram ter uma área e/ou pessoa que responde exclusivamente pelas questões de D&I da empresa. A maioria (32%) possui apenas uma pessoa com cargo exclusivo à D&I, seguido de três a cinco pessoas. E quando se considera apenas as empresas reconhecidas, também 68% possuem uma área e/ou pessoa exclusiva para as questões de D&I.

Quase 100% das 60 empresas participantes possuíam, em 2021, programas de educação, conscientização e treinamento sobre D&I que incluíam as questões LGBTI+. E 82% realizaram esses programas de educação exclusivos sobre as questões LGBTI+. Entre as empresas reconhecidas, o percentual foi de 87%.

No entanto, apenas 25% das participantes possuem programas de desenvolvimento de talentos ou aceleração de carreiras com recortes para a população LGBTI+. Entre as empresas com nota 100 esse percentual foi um pouco acima, 26%.

Dispersão geográfica

Outro dado da pesquisa mostra a concentração geográfica das organizações. Das 60 participantes, 47, ou 80%, têm sede no estado de São Paulo, oito estão instaladas no Rio de Janeiro, três em Minas Gerais, duas no Paraná, igual número no Distrito Federal e uma no Rio Grande do Sul. Aqui, o total atinge 63, porque algumas empresas se inscreveram em mais de um estado. Para Sales, os resultados indicam a maturidade de uma parcela do setor empresarial, em relação ao tema. “Mas ao mesmo tempo, reconhecemos o desafio de engajar mais empresas. Isso é um reflexo de o tema diversidade ainda estar engatinhando em algumas esferas desse meio”, analisa.

Para Keisha Williams, diretora do Programa de Igualdade no Trabalho, Human Rights Campaign Foundation, o compromisso com a diversidade e inclusão no Brasil foi evidenciado pelas 60 participantes e pelas 38 empresas que conquistaram as melhores pontuações no primeiro ano do programa HRC Equidade BR. “Este é um testemunho inspirador do compromisso com a igualdade e a inclusão LGBTI+ no local de trabalho entre empresas brasileiras, advogados e a comunidade em geral. Esperamos continuar a desenvolver esse sucesso e garantir que os locais de trabalho sejam um local seguro e afirmativo para todos os funcionários”, afirmou Williams ao Prática ESG.

Setores

Nesta primeira edição, os setores de tecnologia e de consultoria foram os mais representados com nove participantes cada, sendo seguidos pelas áreas financeira e jurídica, com 6 cada uma. Bens de consumo e varejo participaram com quatro empresas cada. O setor químico e petroquímico teve três companhias inscritas. Com dois representantes compareceram: saúde, telecomunicações, agronegócio, mineração (incluindo siderurgia e

metalúrgica), hotelaria e turismo, energia e outros. Com apenas uma empresa tomaram parte os setores farmacêutico, transporte e logística, construção civil e engenharia, automotiva e eletroeletrônicos.

Entre as empresas certificadas, os setores de consultoria e tecnologia se mantêm no topo, cada um com cinco companhias listadas. Com quatro participantes listados, a área jurídica vem em seguida, à frente de financeiro, bens de consumo e químico e petroquímico, com três cada. Agronegócio, mineração e varejo tiveram duas companhias classificadas enquanto autoindústria, eletroeletrônicos, energia, farmacêutico, hotelaria e turismo, outros, saúde e transporte e logística tiveram uma.

Conheça as 38 companhias certificadas pela inclusão de LGBTI+ :

3M do Brasil

Accenture do Brasil

Adidas do Brasil

Alcoa

Atento

Bain&Company

Basf AS

Becton Dickinson S.A.

C6 Bank

Carrefour Comércio e Industria LTDA

Chubb

CI&T

Corteva Agriscience do Brasil

Cummins

Demarest Advogados

Flex

GE do Brasil

Gerdau

J.P. Morgan

Kearney

Lexmark International do Brasil

Localiza

Mondelez

NielsenIQ

Novo Nordisk Produção Farmacêutica do Brasil Ltda.

Oracle do Brasil Sistemas

Philip Morris Brasil

Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes

Renaissance São Paulo Hotel

SAP

Symrise Aromas e Fragrâncias Ltda.

TE Connectivity Brasil

Thomson Reuters

TozziniFreire Advogados

Trench Rossi Watanabe

Veirano Advogados

Via

Yara Brasil Fertilizantes



Metodologia

O Índice de Igualdade de Melhores Lugares para Trabalhar (ou Corporate Equality Index - CEI, no original) é a metodologia aplicada pela HRC desde 2002 nos Estados Unidos. Seus critérios foram analisados e revistos pelo Instituto Mais Diversidade para que pudessem fazer parte da HRC Equidade BR. “Trabalhamos para garantir que esses critérios sejam adaptados à realidade local no Brasil, sejam rigorosos, justos, alcançáveis, mensuráveis e transparentes”, diz o relatório de apresentação dos resultados ao qual o Prática ESG teve acesso. O chamamento para participação foi feito pelo Fórum e as companhias tiveram de dezembro de 2021 a março deste ano para preencher o questionário.

As respostas foram analisadas também pelo Instituto Mais Diversidade e pela equipe do Global Labor Equity Program da Human Rights Campaign Foundation nos EUA. Em meados de maio, foi concluído o processo com a finalização da relação das classificadas, que alcançaram 100 pontos na avaliação, o máximo possível. O resultado será divulgado nesta sexta-feira, 10 de junho, às 19h30, na Feira Diversa. “A natureza desta certificação, e a forma como o CEI da

HRC funciona há 19 anos nos EUA, está orientada para que o relatório anual sirva como uma declaração pública do compromisso das empresas em prol da inclusão das pessoas no local de trabalho e seu impacto na sociedade”, diz o relatório.

As questões foram baseadas em cinco critérios: políticas e documentações formais de não discriminação; governança em Diversidade e Inclusão e protagonismo das pessoas LGBTI+ empregadas; educação para a diversidade LGBTI+; compromissos públicos e monitoramento da Inclusão LGBT. Por meio desses tópicos, foram apuradas a adoção de políticas de não discriminação no local de trabalho, a criação de grupos de recursos de funcionários ou conselhos de Diversidade e Inclusão, a oferta de treinamento e a participação em atividades públicas de apoio à inclusão LGBTI+.

Sales considera que a pesquisa pode servir de inspiração para organizações que pretendem adotar políticas e práticas de diversidade. “O programa HRC Equidade BR fornece uma ferramenta de benchmarking baseada em pesquisa, que avalia a igualdade e a inclusão LGBTI+ no local de trabalho entre os empregadores no Brasil”, reforça Williams.



